

Hoje, eu quero conversar sobre a limpeza dos rios. É pelas águas poluídas que muitas doenças chegam até as pessoas. Nós precisamos e vamos investir na despoluição para evitar a proliferação de doenças infecto-contagiosas. E vamos salvar os nossos rios que estão com a vida ameaçada.

De acordo com a Organização Mundial da Saúde, cada real gasto em saneamento significa uma economia de até cinco reais com a doença. Parece novidade o que estou dizendo, mas não é. Vou repetir: sai muito mais barato manter bons serviços de saneamento do que tratar de doenças contraídas pela falta de higiene.

E como faremos isso? De duas maneiras: primeiro, nós vamos investir em obras de saneamento nos municípios mais pobres do País, aqueles que têm baixo Índice de Desenvolvimento Humano, o IDH. Em segundo lugar, ajudando a limpar os rios.

Um trabalho eficiente está sendo feito pelo Ministro do Meio Ambiente, Sarney Filho, seus técnicos e seus dedicados colaboradores. É o programa de despoluição das bacias hidrográficas que depende fundamentalmente de quem mais utiliza os rios, ou seja, as indústrias e as empresas de saneamento de cada região.

Os rios que cortam os grandes centros urbanos estão muito poluídos. No caso de poluição, um problema puxa outro. As indústrias, as empresas de saneamento e os municípios jogam o esgoto sem tratamento nos rios. E, aí, o que acontece? Poluição em todas as cidades localizadas rio abaixo. Isso causa a morte dos rios e encarece o trata-

mento da água. As empresas de saneamento gastam muito dinheiro para tratar a água, que depois acaba voltando poluída para o rio.

As indústrias e as empresas de saneamento estão formando comitês nas bacias hidrográficas pra decidir o que fazer. E, desta vez, quem poluir o rio, vai pagar para limpar. Essas empresas de saneamento vão construir as estações de tratamento, vão comprar equipamentos e tratar o esgoto.

Depois disso, entra em ação uma entidade que tem nome de mulher, a ANA, que foi criada ano passado, e quer dizer Agência Nacional de Águas. Pois essa agência vai pagar pelo esgoto tratado. Observe que o Governo Federal vai inverter a ordem do processo. Antes, as verbas eram passadas para autoridades estaduais e municipais fazerem os serviços. Agora, vai ser diferente. Primeiro, elas tratam a água e depois recebem pelo serviço prestado.

A bacia do rio Paraíba do Sul, que abastece 13 milhões de pessoas nos Estados de São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro, vai ser privilegiada por sua generosidade. É por lá que iniciaremos a recuperação dos rios.

As comunidades dos três estados que utilizam o rio se organizaram, formaram o comitê e selecionaram as primeiras 21 cidades que vão despoluir o Paraíba do Sul. Cidades como Volta Redonda, Juiz de Fora e São José dos Campos, onde é preciso investir, com urgência, para garantir a saúde das comunidades e do meio ambiente. Vamos cuidar de nosso maior patrimônio natural, a água.